



ACTAS DEL
XII CONGRESO
INTERNACIONAL
**HISTORIA
DEL PAPEL**
EN LA
PENÍNSULA IBÉRICA

TOMO I

ASOCIACIÓN HISPÁNICA DE HISTORIADORES DEL PAPEL (AHHP)
CÂMARA MUNICIPAL DE SANTA MARIA DA FEIRA

SANTA MARIA DA FEIRA
28-30 JUNHO 2017

**ACTAS DEL XII CONGRESO INTERNACIONAL
HISTORIA DEL PAPEL EN LA PENÍNSULA IBÉRICA**

TOMO I

Asociación Hispánica de Historiadores del Papel
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira
28-30 Junio 2017

GRUPOS DE TRABAJO

1. Técnicas de fabricación de papel. Investigación
2. Papel para usos especiales
3. Papel Hispano-árabe
4. Presencia del papel procedente de la Península Ibérica en Latinoamérica
5. Comercio papelerero. Legislación
6. Filigranas
7. Historia del papel. Sociología
8. Arqueología industrial
9. Terminología
10. Tintas, técnicas de Impresión
11. Conservación, Restauración

NOTA

Grupos 3, 4 e 9: sin comunicaciones en este congreso

Edita: Asociación Hispánica de Historiadores del Papel

Junio 2017

Título: Actas del XII Congreso Internacional Historia del Papel en la Península Ibérica – TOMO I

Imprime: Empresa Gráfica Feirense, SA – Santa Maria da Feira

Depósito Legal: 427695-17

ENTIDADES ORGANIZADORAS

Asociación Hispánica de Historiadores del Papel
Câmara Municipal de Santa Maria da Feira

Entidades Patrocinadoras

Navigator Company
ASPAPPEL (Asociación Nacional de Fabricantes de Papel, Pasta y Cartón)
Fábrica de Papel e Cartão da Zarrinha, S. A.
Fábrica de Papel Ponte Redonda, S. A.
Imprenta Municipal Artes Del Libro (Ayuntamiento de Madrid)
DS Smith

Entidades Colaboradoras

Instituto Del Patrimonio Cultural de España
Biblioteca Nacional de Portugal
IPH (International Paper Historians)
Bernstein (The Memory of Paper)
Fundación Barrié
Deputación de Lugo
CELPA (Associação da Indústria Papeleira)
ANIPC (Associação Nacional dos Industriais de Papel e Cartão)
TECNICELPA (Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulosa e Papel)
CAHIP (Conservación, Análisis del Papel)
Iberpapel PAY- PAY
Museu Molí Paperer de Capellades
Museu Molí Paperer de Banyeres de Mariola

COMITÉ ORGANIZADOR

Presidente

Fernando Rodríguez Lafuente
Fundación José Ortega y Gasset

Vicepresidente

Carlos Reinoso Torres
ASPAPPEL

Secretaria General

M^a del Carmen Hidalgo Brinquis
Instituto del Patrimonio Cultural de España

Tesorero

Rosa Alcázar Felipe
Imprenta Artesanal. Ayuntamiento de Madrid

Vocales

José Carlos Balmaceda
CAHIP
Juan Castelló Mora
Papelero. Banyeres de Mariola
M^a Dolores Díaz Miranda

Monasterio de San Pere de les Puel·les
Barcelona

Eduardo Mármol

Imprenta Diputación. Córdoba

José Luís Nuevo Ábalos

Investigador

Victoria Rabal Mérola

Museu Molí-Paperer de Capellades

Antón Pereira Abonjo

Conservador-restaurador de documento Gráfico

Maria José Santos

Museu do Papel Terras de Santa María

Comité Local

Pelouro de Cultura, Turismo, Bibliotecas e
Museus da Câmara Municipal de Santa Maria da
Feira
Museu do Papel Terras de Santa Maria

TOMO I

ÍNDICE

Palabras de bienvenida	11
Emídio Sousa, Presidente da Câmara Municipal de Santa Maria da Feira	
Presentación	13
Fernando Rodríguez Lafuente, Presidente de la Asociación Hispánica de Historiadores del Papel	
In memoriam de José Luis Basanta Campos	15
M ^a del Carmen Hidalgo Brinquis, Secretaria General de la AHHP	
 PALABRAS DE APERTURA DEL CONGRESO	
O absoluto imaculado do branco ao serviço de um texto	17
Artur Anselmo, Presidente da Academia das Ciências de Lisboa	
 COMUNICACIONES	
GRUPO 1. TÉCNICAS DE FABRICACIÓN DEL PAPEL. INVESTIGACIÓN	
El papel con filigrana en volúmenes notariales de mediados del siglo XIV en la Corona de Aragón: Bagá y Sant Cugat	23
Carme Sistach	
Entre el gesto y la mecanización. La máquina de forma redonda en molinos papeleros catalanes	41
Lourdes Munné Sellarés	
La fabricación de formas y telas metálicas sin fin en España. Anuncios y exposiciones como fuente de información	57
José Carlos Balmaceda	
¿Con qué hacer más papel? La pasta de paja como alternativa	77
Luz Díaz Galán	
 GRUPO 2. PAPEL PARA USOS ESPECIALES	
Los primeros calendarios de bolsillo españoles y su valor como fuente histórica	101
Fátima Martínez Gómez	
Otras aplicaciones del papel decorado	135
Taurino Burón Castro	

Las características de seguridad papeleras de los billetes de Banc	157
José María Pérez García	
As marcas d'água do papel selado de Portugal (1661-1668 e 1797-1804)	173
Paulo Barata	
Consumir y administrar: El uso del papel sellado en Santander (siglo XVIII)	191
Virginia M ^a Cuñat Ciscar	
Memória do papel de Góis (1821-1992), na parceria com a indústria papeleira espanhola e na pintura de Salvador Dalí	207
João Barreto Nogueira Ramos	
GRUPO 5. COMERCIO PAPELERO. LEGISLACIÓN	
Evolución del precio del papel en la ciudad de Santander (1874-1890)	227
Carmen María Alonso Riva	
GRUPO 6. FILIGRANAS	
Proyecto Filigranas Hispánicas	245
M ^a del Carmen Hidalgo Brinquis, Celia Díez Esteban	
Simbología cristiana de animales fabulosos en filigranas de incunables de la Biblioteca de la Universidad de Sevilla	259
José Luis Nuevo Ábalos	
Marcas de água no arquivo da Igreja dos Italianos de Lisboa (Sécs XVI-XVII): Um projecto financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian	267
Nunziatella Alessandrini	
Marcas de água em documentos do arquivo da igreja da Nossa Senhora do Loreto (Igreja dos italianos), em Lisboa: sua classificação e descrição	283
Henrique Tavares e Castro, Maria Manuel Pinto Lares	
Contributos para a História do Papel: análise preliminar das marcas de água do Centro Interpretativo da Ordem de Avis	307
Marta Alexandre	
Filigranas en los Impresos De Benito Monfort (1768-1833) para La Real Academia de Bellas Artes de San Carlos de Valencia	329
Carmen Rodrigo Zarzosa	

Marcas de água de papel oitocentistas na correspondência recebida do Visconde de Vila Maior	357
Ana Margarida Silva	
As Marcas de água encontradas nos livros da estante XIV “Poetas Gregos, Latinos e Italianos”, da Biblioteca do Palácio Nacional de Mafra	381
Nuno Alexandre Fonseca, Leonor Loureiro, Teresa Amaral	
Marcas de água portuguesas em papel de fabrico contínuo	411
Maria José Ferreira dos Santos	
Estudio de los métodos de reproducción de las marcas de agua en los documentos medievales	431
M ^a Dolores Díaz de Miranda, Juan Sánchez, Loreto Rojo	
El libro: La marca invisible. Filigranas papeleras europeas e hispanoamericanas	459
M ^a del Carmen Hidalgo Brinquis	
Filigranas, las huellas del agua	461
Ana María Osorno Nieto	

MARCAS DE ÁGUA DE PAPEL OITOCENTISTAS NA CORRESPONDÊNCIA RECEBIDA DO VISCONDE DE VILA MAIOR¹

Ana Margarida Dias da Silva

Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra

Centro de História da Sociedade e da Cultura, Universidade de Coimbra

Centro de Ecologia Funcional, Universidade de Coimbra

anasilva@fl.uc.pt

RESUMO

Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), 2º Visconde de Vila Maior, cientista, académico, político, estabeleceu contactos diplomáticos, formais e informais, com mais de duas centenas de correspondentes nacionais e estrangeiros. Entre a vasta documentação existente no seu arquivo utiliza-se como fonte para o levantamento das marcas de água de papel a sua correspondência recebida, situada grandemente na 2ª metade do séc. XIX, e que conta com 442 missivas. Complementa-se a recolha das marcas de água com o contexto de produção, circulação e consumo do papel. Identificam-se 237 marcas de água de papel, na sua maioria de fabricantes ingleses e franceses, pois é vastíssima a correspondência europeia recebida pelo Visconde de Vila Maior, mas também de alguns fabricantes portugueses. No final, apresenta-se um catálogo com a classificação das marcas de água (em classes, subclasses e subgrupos) segundo o índice proposto pela International Association of Paper Historians.

PALAVRAS-CHAVE

Marca de Água, Papel, Classificação, Arquivo Pessoal, Júlio Máximo de Oliveira Pimentel

ABSTRACT

Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), 2nd Viscount of Vila Maior, scientist, academic, politician, established diplomatic, formal and informal contacts, with more than two hundred national and foreign correspondents. Among the vast documentation in his archive, his correspondence received, located largely in the second half of the 19th century, with 442 letters, is used as a source for the identification of the paper watermarks. The work complements the collection of watermarks with the context of paper production, circulation and its consumption. 237 paper watermarks are identified, mostly from English and French manufacturers, because of the majority of European letters received by the Viscount of Vila

¹ Este trabalho tem por base parte do trabalho apresentado no Seminário do Doutoramento em Ciência da Informação, Seminários Interdisciplinares, no ano lectivo 2015-2016, orientado pela Professora Doutora Maria José Azevedo Santos e pelo Professor Doutor Saul António Gomes.

Maior, but also from some Portuguese manufacturers. At the end, a catalog with the classification of watermarks (in classes, subclasses and subgroups) is presented according to the index proposed by the International Association of Paper Historians.

KEYWORDS

Water mark, Paper, Classification, Personal Archive, Júlio Máximo de Oliveira Pimentel

Introdução

“desculpe pelo papel mas não tinha outro”²

O *post scriptum* de José Joaquim Ferreira em carta enviada a Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, com data de dois de Novembro de 1880, expressa que “Escolhe-se o papel de que se gosta, aquele que se acha mais adequado ao destinatário e à natureza da carta, enfim, aquele que há no mercado e se pode comprar” (Santos 2002: 63).

Ao mesmo tempo, reflete para nós que associada à qualidade do papel, está a escolha da matéria prima, o empenho do fabricante e a sensibilidade do comprador.

O papel, enquanto suporte material da escrita, prevalece, ainda nos dias de hoje, como suporte fundamental de informação e integra o grosso de arquivos pessoais, privados e institucionais.

O contacto com esta matéria suporte no decurso das nossas funções enquanto arquivista levou-nos a interesses diversos, em particular, o estudo das marcas de água de papel e daí a submissão de uma proposta ao XII Congresso Internacional da História do Papel na Península Ibérica, a realizar em Santa Maria da Feira entre 28 e 30 de Junho de 2017.

O trabalho que nos propomos realizar corresponde ao levantamento das marcas de água de papel da correspondência recebida do Visconde de Vila Maior, cuja classificação (em classes, subclasses e subgrupos) segue o índice proposto pela International Association of Paper Historians (IPH). Para isso, num primeiro ponto, apresentamos uma pequena nota biográfica de Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), 2º Visconde de Vila Maior, para uma melhor compreensão do seu arquivo. Depois apresenta-se a fonte selecionada para a recolha das marcas de água: a sua correspondência recebida. Por fim, identificam-se as marcas de água de papel, confrontando sempre que possível com o seu contexto de produção, de circulação e de consumo do papel, e apresenta-se o catálogo com a sua classificação.

2 Advertência feita por José Joaquim Ferreira, em *post scriptum*, na carta de pêsames pela morte do filho do Visconde, Emílio (código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/A/01-10).

1. Júlio Máximo de Oliveira Pimentel (1809-1884), 2º Visconde de Vila Maior

Júlio Máximo de Oliveira Pimentel conta já com vasta bibliografia sobre a sua vida e obra³. “Homem de ciência, cultura e ação”, como é tantas vezes apelidado, nasceu a 4 de Outubro de 1809 em Torre de Moncorvo. Era filho de Luís Cláudio de Oliveira Pimentel, 1º Visconde de Vila Maior e sargento-mor da referida vila, e de D. Angélica Teresa de Sousa Cardoso Pimentel. De destacar que era neto de João Carlos de Oliveira Pimentel, cavaleiro da Ordem de Cristo, capitão-mor de Moncorvo, administrador-geral dos tabacos e sabões nessa vila e donatário das barcas do Douro. Tal como os membros da família, era um liberal que “representa de forma clara a nova era do Liberalismo, pois conjugou a sua carreira de professor e de cientista com a atividade política e administrativa, com uma participação na vida económica, com um forte envolvimento cívico e associativo” (Mota 2012: 248).

Casou com Sofia de Roure Auffdiener com quem teve dois filhos: Júlia e Emílio. Cursou Matemática na Universidade de Coimbra tendo obtido o grau de bacharel a 16 de Junho de 1837. Notabilizou-se na área da Química, quer como professor na Escola Politécnica de Lisboa, quer como cientista, tendo alcançado do governo português uma bolsa, entre 1844 e 1846, para estudar química em Paris, onde trabalhou no laboratório de Peligot.

Desempenhou diversos cargos públicos: foi vereador (1852-1853) e presidente (1858-1859) da Câmara Municipal de Lisboa, deputado às Cortes por Lisboa em mais de uma legislatura e, depois de lhe ter sido conferido o título de 2º Visconde Vila Maior em 1861, Par do Reino e presidente interino da Câmara dos Pares.

Participou em várias exposições universais do século XIX. A primeira vez em 1855, onde integrou a comissão central para a exposição de Paris, presidida pelo Marquês de Ficalho, tendo sido também nomeado membro da comissão de estudo da mesma exposição. A segunda, sete anos depois, como comissário português na Exposição Universal de Londres em 1862. Em 1867 e 1878, nesta com 69 anos, Júlio Máximo foi nomeado comissário régio nas Exposições Universais de Paris.

Teve ampla atividade associada à viticultura, à ampelografia e à enologia, entre outros aspectos da problemática agrícola; de facto, destacou-se também pela sua produção científica e teórica sobre a região do Douro, onde foi proprietário. É do seu punho, por exemplo, a obra “O Douro ilustrado: album do Rio Douro e paiz vinhateiro: introdução e memoria descriptiva”, de 1876.

Teve o mais longo reitorado na Universidade de Coimbra (1869-1884), no período da monarquia constitucional, e foi o 1º reitor escolhido fora das Faculdades de Teologia, Cânones, Leis ou Direito. De

³ Vejam-se, entre outros, os 7 artigos publicados no número 3 da revista CEPIHS (Centro de Estudos e Promoção da Investigação História e Social de Trás-os-Montes e Alto Douro), volume dedicado à personalidade de Júlio Máximo e que conta com um texto introdutório intitulado “Visconde de Vila Maior: figura histórica de elevado *capital simbólico-social* na política e na ciência. Perfil bio-biográfico” (p. 11-17) e uma galeria de imagens, com algumas fotografias de família (p. 123-124).

facto, depois de obter grau de bacharel em Matemática na Universidade de Coimbra, a sua carreira académica desenvolve-se em Lisboa, como professor de Química na Escola Politécnica. Em 1878 escreveu “Exposição sucinta da organização actual da Universidade de Coimbra precedida de uma breve noticia histórica d’este estabelecimento”, editada pela Imprensa da Universidade. Ao longo do seu reitorado foi incumbido da reforma da instrução superior.

Faleceu no dia 20 de outubro de 1884 em Coimbra, no Colégio de S. Pedro, residência oficial dos reitores e da família real em visita à Universidade.

O arquivo pessoal e familiar do 2º Visconde de Vila Maior foi tratado no âmbito do projeto n.º 138501 promovido pela Sociedade Broteriana da Universidade de Coimbra e financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian⁴.

Por razões que não conseguimos, ainda, apurar o seu arquivo e parte do arquivo da família Oliveira Pimentel encontra-se no Arquivo de Botânica do Departamento das Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra. Podemos adiantar uma hipótese, que nos parece a mais plausível. Oliveira Pimentel morreu enquanto reitor da Universidade de Coimbra. Era amigo de Júlio Henriques, Lente de Botânica e Director do Jardim Botânico da mesma Universidade. Possivelmente, após a sua morte, Júlio Henriques terá ido buscar ao antigo colégio de S. Pedro, a uma das alas do edifício, onde vivia o Visconde com a mulher, um escudeiro e duas criadas, a documentação que a Viscondessa não levara consigo para Moncorvo, sua terra natal.

Foi nos seus arquivos pessoal e familiar, salvaguardados no Arquivo de Botânica do Departamento das Ciências da Vida da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, que colhemos as fontes para a realização do nosso trabalho. Entre a vasta documentação de tipologia diversa existente no seu arquivo, foi selecionada a correspondência recebida por Júlio Máximo, num total de 442 missivas (cartas, postais, telegramas), de correspondentes nacionais e estrangeiros.

2. Apresentação da fonte: a correspondência recebida

Apropriamo-nos da expressão “Cartas não são papéis velhos” (Santos 2002: 61) para justificar a escolha da correspondência recebida por Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, como fonte material privilegiada para a recolha das marcas de água de papel.

A correspondência pelas suas características extrínsecas e intrínsecas, é fonte inesgotável de riqueza informacional.

⁴ O trabalho de ordenação física e acondicionamento da documentação, de conservação e restauro, de organização intelectual e descrição arquivística realizou-se entre 6 de Outubro de 2015 e 30 de Novembro de 2016. Sobre o arquivo do Visconde de Vila Maior consultar a descrição arquivística on-line na plataforma Archeevo do Arquivo da Universidade de Coimbra: <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=286505> e também Silva *et al*, 2016.

Desde logo, a matéria suporte sobre a qual se escreve (tabuinha, papiro, pergaminho, papel, etc.), a matéria aparente com a qual se escreve (tinta) e a matéria instrumental com o que se escreve (cálamos, penas, estiletos, giz, caneta, esferográfica, etc.) são reveladores, num primeiro contacto com os documentos, das realidades social, económica e geográfica em que se encontram.

Depois, com maior pormenor, a leitura do conteúdo e a análise diplomática complementam a visão e o enquadramento do estudo.

Essencialmente em formato *in-4º* (A4) e *in-8º* (A5), a correspondência foi, durante séculos, meio primordial de transmissão e circulação de ideias e de conhecimento. Enquanto instrumento de interlocução, a correspondência, pessoal ou institucional, formal ou informal, manuscrita ou impressa, “torna presente pela escrita a voz ausente da palavra” (Araújo 2005: 120).

A escrita de correspondência tem regras, segue “um protocolo ajustado ao conteúdo da mensagem, ao estatuto do remetente e posição destinatário” (Araújo 2005: 122); as cartas compõem-se de cláusulas essenciais e cláusulas acessórias. As primeiras, fórmulas obrigatórias sem as quais não temos carta, são o destinatário ou endereço, o autor e o texto. Esta tripartição do formulário das cartas mantém-se hoje como ontem. As segundas, “dispensáveis” localizam no tempo e no espaço.

As cartas percorrem caminhos, encurtam distâncias e, como “Objecto de pequeno formato, normalizado pela medida padrão de uma dobra de papel, a carta guarda e transporta o pensar e o sentir de quem a escreve ou dita. Manifestação única de personalidade, vontade, sensibilidade e inteligência, a carta particular, em especial, perpetua, através da ordem gráfica, a solene inscrição de uma presença viva, perceptível tanto na plenitude da sua autografia alfabética, como, na ausência dela, na marca ou sinal mercenário, feito a rogo, que cunha e autentica, de outro modo, a sua autoria. Maleável, desdobrável e perecível, feita de papel – material suporte acessível e de fácil manuseamento, cujo consumo se vulgariza nos tempos modernos –, a sua leveza suporta a carregada inscrição da escrita, mancha escura, por vezes de uma tinta noz de galha, sobre pálida folha de tons claros” (Araújo 2005: 120).

As missivas recebidas pelo Visconde espelham as relações estabelecidas com os seus contemporâneos, nos diferentes cargos que desempenhou. Como já atrás ficou dito, a correspondência que tratámos é, *grosso modo*, relacionada com as atividades profissionais e políticas de Oliveira Pimentel, estando arredados os assuntos mais pessoais, familiares, íntimos ou amorosos. Também por causa das funções desempenhadas, a correspondência engloba missivas de Portugal e da Europa, escritas em português, castelhano, francês, inglês, italiano, alemão e latim. O maior número de cartas recebeu enquanto comissário régio à Exposição de Londres em 1862 (155) e, no mesmo cargo, mas na Exposição de Paris de 1878 (183), numa troca de missivas quase diária.

Relativamente aos autores das missivas, contam-se 252 correspondentes, nacionais e estrangeiros, grande parte de renome e gente letrada. Encontramos políticos, deputados e ministros do Reino, viscondes e barões, cientistas, professores e lentes, artistas e jornalistas, comerciantes e negociantes. Contam-se apenas 3 mulheres entre os autores dos textos: da Viscondessa um telegrama não datado, mas que não é um autógrafo (PT-UC-FCT-BOT/VVM/A/01-19), de Maria Amália uma carta por causa de questões relacionadas com a morte do tio (PT-UC-FCT-BOT/VVM/C/033), e da condessa de Zurpind(?) uma carta com data de 20 de Setembro de 1878, em que diz que mantém relações com Portugal por parte do seu tio, comendador da Gama Machado, grande colecionador que legou obras de arte ao duque do Porto e a sua biblioteca ao Museu de Coimbra (PT-UC-FCT-BOT/VVM/P/01-66).

António Augusto de Aguiar e Rodrigo de Moraes Soares são os dois correspondentes que têm o maior número de cartas: 26 e 17, respetivamente. O primeiro escreve ao Visconde por ocasião da Exposição Universal de Paris de 1878. Aliás, todas as cartas são desse período em que António Augusto de Aguiar foi comissário técnico da secção industrial portuguesa, por nomeação do governo.

Esta universalidade da pessoa de Júlio Máximo Oliveira Pimentel, de que a sua correspondência recebida é vivo exemplo, reflete-se necessariamente na materialidade do suporte papel. Considerámos, por isso, que era a fonte privilegiada que nos permitia associar marcas de água a fabricantes de papel, nacionais e estrangeiros, e perceber consumos de papel, sobretudo durante as exposições universais de Londres (1862) e Paris (1878).

3. Marcas de água de papel identificadas

O objectivo do nosso trabalho, como se disse, foi identificar as marcas de água de papel existentes na correspondência recebida do Visconde de Vila Maior⁵ e, por isso, considerámos da maior relevância o enquadramento feito no ponto anterior porque, “De facto, não podemos esquecer que o estudo das marcas de água, embora com particularidades específicas a nível regional, terá de ser enquadrado num âmbito europeu, face à intensa circulação do papel pelo mundo ocidental, desde que, no século XIII, este novo suporte de escrita, vencendo progressivamente as naturais resistências, substituiu o pergaminho.” (Santos 2014: 2). A multiplicidade de funções desempenhadas por Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, sobretudo as diplomáticas associadas às várias exposições universais em que esteve empenhado, refletem-se na fonte escolhida.

A marca de água ou marca d'água é um desenho ou inscrição, uma “representação numa folha de papel, visível em contraluz, resultante de uma menor acumulação de fibras nos espaços correspondentes à filigrana, ocasionando assim áreas de uma maior transparência. Constitui, geralmente, uma marca do

5 É nosso objetivo fazer um estudo mais exaustivo de todas as marcas de água existentes no arquivo de Júlio Máximo de Oliveira Pimentel. Aqui limitamo-nos a indicar aquelas identificadas na sua correspondência recebida.

fabricante. O seu estudo pode permitir identificar o fabricante do papel (ou o moinho ou a fábrica) e datar aproximadamente (ou mesmo com rigor) o seu fabrico” (Santos 2015: 107).

O conjunto documental que nos propomos tratar está devidamente datado, ocupando *grosso modo* a 2ª metade do séc. XIX. O papel das missivas é de boa qualidade, principalmente de origem estrangeira, e a identificação das marcas de água ajuda-nos a reconhecer os fabricantes da época, nacionais e estrangeiros, pois é vastíssima a correspondência europeia recebida pelo Visconde de Vila Maior.

Foi possível identificar 237 marcas de água, essencialmente de fabricantes ingleses e franceses, mas também de alguns portugueses. A explicitação de autoria remonta ao século XIV, quando as marcas de água “tornam-se mais significativas e personalizadas, através da referência ao local do moinho produtor, às iniciais, ou mesmo ao nome, do fabricante” (Santos 2014: 3).

Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, como atrás ficou dito, foi comissário régio nas exposições internacionais de Londres (1862) e Paris (1867 e 1878) e, portanto, é em grande número a correspondência proveniente destas duas capitais. Logo, o papel que encontramos é de fabrico inglês e francês, como se verifica na Tabela 1 abaixo.

São 29 as marcas de água portuguesas identificadas na correspondência. Uma minoria no conjunto global, o que mais uma vez demonstra a universalidade da correspondência recebida pelo Visconde de Vila Maior. Estão representadas as fábricas papeleiras de Peso Abelheira⁶, da Lousã e de Tomar, esta última da Fábrica de Papel do Prado: “Almasso Prado Thomar” e “Almasso Prado”. A recolha realizada permite verificar que o papel da Lousã era utilizado em Bragança e em Lisboa, o que demonstra uma nova visão capitalista e comercial da fábrica, em contraponto ao pequeno e primitivo moinho de fabrico local de papel. O papel da Lousã também aparece em carta de Sintra e o de Peso-Abelheira-Tojal em várias cartas de Lisboa. A introdução da data tópica na classificação das marcas de água foi determinante para uma melhor compreensão da circulação do papel desde a origem de produção ao consumidor/utilizador final.

A elevada concorrência entre produtores de papel, que aumenta progressivamente ao longo dos séculos desde a invenção da imprensa no séc. XV e a crescente procura pelo papel faz com que “A marca de água passa a ser acompanhada por um conjunto de elementos informativos, desde a qualidade do papel à identificação do lugar ou região onde se localizava a unidade papeleira e à identificação do nome do fabricante produtor” (Santos 2014: 3). Foi a partir de meados do séc. XVII que os fabricantes passaram também a inserir a referência ao ano de fabrico do papel na composição da marca de água. Nas marcas de água da coleção em estudo, os fabricantes C Ansell, C Wilmot, Joykson, E TOWGOOD, J & J H Turkey Mill, J Allen’s, J Whatman, T H SAUNDERS & Cº, W D Wells,

⁶ A Fábrica da Abelheira terá sido a primeira a introduzir a máquina de papel contínuo (1841) em Portugal (cf. Carreira 2012: 51).

associam o seu nome à data de fabrico de papel. É curioso verificar que as cartas recebidas durante o comissariado na Exposição de Londres de 1862 têm predominantemente as datas de 1861-1862, o que significa que o papel era fabricado e “consumido” quase no mesmo ano; o mesmo se verificando com o papel utilizado nas missivas da Exposição Internacional de Paris 1878. Pelo contrário, o papel da Lousã, com data de 1842, é utilizado em 1846 em ofício da Comissão Eleitoral de Bragança. A datação do papel e a colocação dessa informação em marca de água ou contramarca permite “estabelecer o período cronológico de produção desse mesmo papel e, a partir do século XVIII, seguindo uma tendência que já se prefigura desde meados do século XVII, poder-se-á localizar, com rigor, o ano de produção, uma vez que este aparece, frequentemente, assinalado na própria marca de água.” (Santos 2014: 3). Confirma-se esta afirmação no trabalho realizado.

O fabricante W D Wells tem a data mais antiga do lote - 1822 - e a mais recente é do fabricante J & J H de 1864.

No conjunto de marcas de água identificadas predominam os “Nomes e Palavras (palavras completas ou abreviadas e frases)” dos fabricantes de papel, logo, não há lugar a interpretações de símbolos que os fabricantes utilizavam na personalização do seu papel.

Sempre que presente, foi recolhida também a contramarca que “constitui uma informação complementar, figurando geralmente, e daí o seu nome, no outro lado da folha, em simetria com a marca de água” (Santos 2014: 4). Na maior parte das vezes, a contramarca contém palavras, siglas, iniciais ou monogramas dos nomes ou sobrenomes dos fabricantes de papel. Por exemplo, no conjunto em estudo, aparecem as iniciais “A C S” de “A Cowan & Sons”, “A P S” de A Pine & Sons, “G M” de Giorgio Magnani, entre outros.

A recolha das imagens foi feita através de registo fotográfico digital.

Tabela 1 - Marcas de água na correspondência recebida do Visconde de Vila Maior			
A Cowan & Sons	1	J & T H 1863	1
A Pine & Sons	1	J & T H 1864	1
ALMASSO	1	J + Escudo coroadado com corneta no interior	2
Almasso Louzãa + coroa de louros	1	J Allen's Super Fine 1862	2
Almasso Prado	1	J Whatman 1861	1
Almasso Prado Thomar + coroa de louros	3	Joyson 1860	1
Almasso Tavares & Filhos Thomar	2	Joyson 1861	2
Almasso Thomar J. Tavares B.	2	Joyson 1863	4
Almasso Tojal	3	Joysons Improved Extra	1
Baskerville Vellum Wove	1	Joyson Super	1
BFK (Blanchet Fres & Kléber) Rives	8	Lacroix Frères	39
C Ansel 1836	1	L-JDL & Cº	29
C Ansell 1850	1	London	1
C Ansell 1861	1	Louzã 1842 - coroa de louro	1
C Wilmot 1835 - brasão com instrumento musical e monograma C M	1	Louzãa - J Gdo Lemos	1
Delta Mill Extra Super	2	Original Turkey Mill Kent	18
E TOWGOOD 1858	3	P e F(?)	1
E TOWGOOD 1862	1	Pezo Abelheira	1
Escudo coroadado com mulher alegórica	2	Pezo Abelheira Tojal	11
& G(?) H 1862	1	Schleicher & Schüll Super Fine	1
Escudo coroadado com corneta no centro + H	1	Super Fine 1862	1
Fourd	1	T H SAUNDERS & Cº 1846	1
ilegível	5	THE SOURO PUBLICO escudo com armas reais portuguesas P DE BRANDÃO 1860 - 1 no canto inferior direito	1
Imperial Treasury de la rue	2	Thomar 41	1
J & J H 1861 + medalhão coroadado com cavaleiro dentro	1	Towgood 1858	1
J & J H 1862	3	Towgood's Extra Super	4
J & J H Turkey Mill 1862	1	Treasury	2
J & J H	6	Treasury com monograma	13
J & T H 1860	1	truncadas	3
J & J H 1861	2	W D Wells 1822	1

4. Apresentação do catálogo das marcas de água

O catálogo abaixo segue a classificação das marcas de água segundo o índice proposto pela International Association of Paper Historians (IHP). Completou-se a informação em classes, subclasses e subgrupos; a data corresponde à data do documento, a que associou a data tópica; o código de referência remete para a descrição arquivística cujo objecto digital se encontra na plataforma Archeevo do Arquivo da Universidade de Coimbra através do link:

<http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=286505>

O catálogo segue uma ordenação alfabética de A a Z uma vez que a quase totalidade das marcas de água recolhidas se inserem na classe "Nomes. Palavras"; dentro da mesma letra, segue-se a ordenação cronológica.

Catálogo das marcas de água oitocentistas da correspondência recebida do Visconde de Vila Maior



Marca de água: A Cowan & Sons Patent 1862

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "A"

Data: 1862, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-08



Marca de água: A P S (A Pine & Sons) Super Fine

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "A"

Data: 1862-04-16, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-40



Marca de água: Almasso Louzãa + coroa de louros

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "A"

Data: 1852-08-21, Lisboa

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/E/13-05



Marca de água: Almasso Prado Thomar + coroa de louros

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "A"

Data:

Código de referência:



Marca de água: Almasso Thomar J. Tavares B.

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "A"

Data: 1851-06-23, Lisboa; 1854-02-27, Lisboa; 1856-10-03, Lisboa; 1856-11-04, Lisboa

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/F/04-02; PT-UC-FCT-BOT/VVM/E/04-05A; PT-UC-FCT-BOT/VVM/E/04-08; PT-UC-FCT-BOT/VVM/E/04-12





Marca de água: Almasso Tojal

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases)
por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "A"

Data: 1857-09-29, Lisboa; 1859-09-30, Lisboa

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/E/13-00; PT-UC-FCT-BOT/VVM/E/04-15



Marca de água: Baskerville Vellum Wove

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases)
por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "B"

Data: 1878-12-26; São Petersburgo, Rússia

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/P/01-129



Marca de água: C Ansell 1850

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases)
por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "C"

Data: 1852-02-16, Lisboa

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/G/01-01



Marca de água: C Ansell 1862

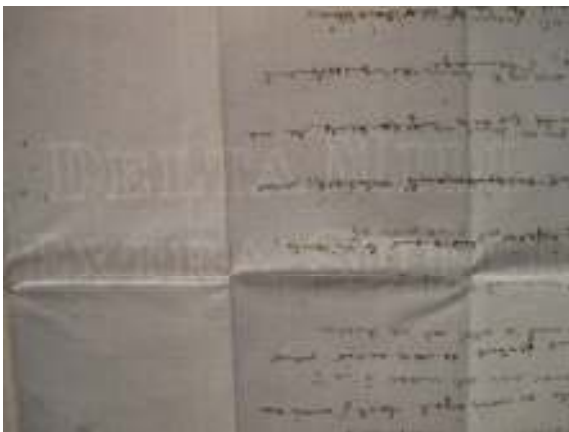
Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "C"

Data: 1862, Londres; 1862, Londres; 1862-09-23, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-04; PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-09; PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-149



Marca de água: Delta Mill Extra Super

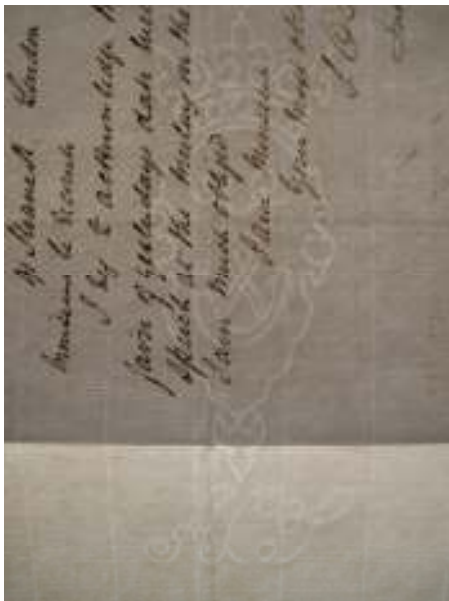
Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "D"

Data: 1879-02-18; Versailles, França

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/P/01-159



Marca de água: Escudo coroadado com corneta no centro + A C S

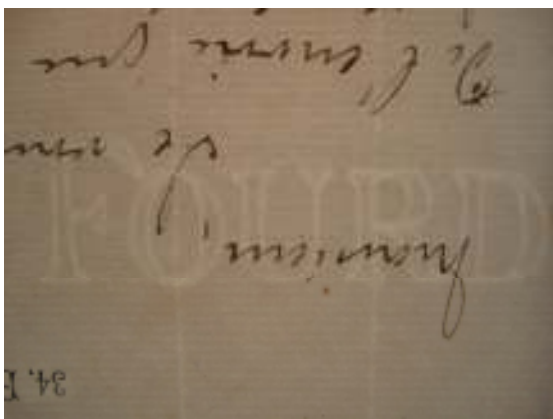
Classe: Heráldica; Escudos; Marcas de Canteiro ou de Comércio / Monogramas; Abreviaturas com Letras

Subclasse: Escudo, brasão / Monogramas, abreviaturas com letras

Subgrupo: Escudo (brasão) não identificado / Monogramas, abreviaturas com letras (no geral)

Data: 1862-08-01, Londres; 1862-08-21, Manchester, Inglaterra

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-124; PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-136



Marca de água: Fourd

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "F"

Data: 1878-10-28; Oxford, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/P/01-94



Marca de água: G M [Giorgio Magnani] + Escudo, brasão

Classe: Monogramas; Abreviaturas com Letras / Heráldica; Escudos; Marcas de Canteiro ou de Comércio

Subclasse: Monogramas, abreviaturas com letras / Escudo, brasão

Subgrupo: Monogramas, abreviaturas com letras (no geral) / Escudo (brasão) não identificado

Data: 1856-04-22, Lisboa

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/E/04-10



Marca de água: Imperial Treasury de la rue

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "I"

Data: 1878-06-16

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/P/01-26



Marca de água: J & J H 1858 + Escudo com mulher alegórica

Classe: Monogramas; Abreviaturas com Letras / Mulheres

Subclasse: Monogramas; Abreviaturas com Letras / Mulher (cargo; política)

Subgrupo: Monogramas, abreviaturas com letras (no geral) / Mulher alegórica; Britânia

Data: 1862-09-29, Edimburgo, Escócia

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVML/01-150



Marca de água: J & J H 1861 + Escudo com mulher alegórica

Classe: Monogramas; Abreviaturas com Letras / Mulheres

Subclasse: Monogramas; Abreviaturas com Letras / Mulher (cargo; política)

Subgrupo: Monogramas, abreviaturas com letras (no geral) / Mulher alegórica; Britânia

Data: 1862, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVML/01-12





Marca de água: J & J H 1862

Classe: Monogramas; Abreviaturas com Letras

Subclasse: Monogramas; Abreviaturas com Letras

Subgrupo: Monogramas, abreviaturas com letras (no geral)

Data: 1862-05-10, Londres; 1862-05-19, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-62; PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-69



Marca de água: J & J H Turkey Mill 1862

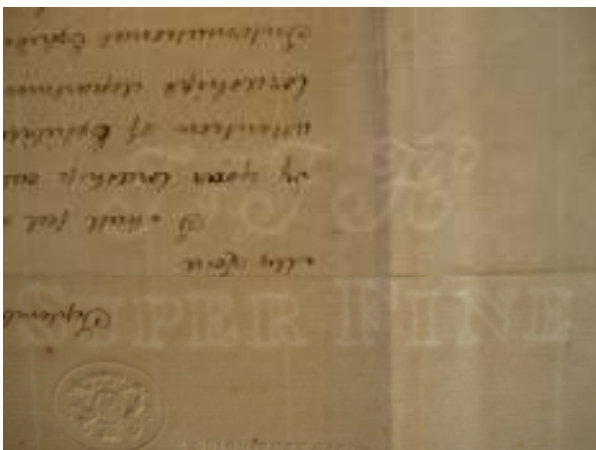
Classe: Monogramas; Abreviaturas com Letras

Subclasse: Monogramas; Abreviaturas com Letras

Subgrupo: Monogramas, abreviaturas com letras (no geral)

Data: 1862-05-23, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-74



Marca de água: J & J H Super Fine

Classe: Monogramas; Abreviaturas com Letras

Subclasse: Monogramas; Abreviaturas com Letras

Subgrupo: Monogramas, abreviaturas com letras (no geral)

Data: 1862-09, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-144



Marca de água: Escudo coroado com corneta no interior + H

Classe: Heráldica; Escudos / Instrumentos musicais

Subclasse: Escudo, brasão / Corneta

Subgrupo: Escudo (brasão) não identificado / Corneta com corda

Data: 1862-08-07, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-128



Marca de água: Escudo coroado com corneta no interior + J

Classe: Heráldica; Escudos / Instrumentos musicais

Subclasse: Escudo, brasão / Corneta

Subgrupo: Escudo (brasão) não identificado / Corneta com corda

Data: 1862-06-04, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-86



Marca de água: J Allen's Super Fine 1862

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "J"

Data: 1862-04-01, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-27



Marca de água: John Smith Sunny Dale

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "J"

Data: 1857-01-09, Lisboa

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/E/04-12A



Marca de água: Joynson 1862

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "J"

Data: 1862-08-09, Londres; 1862-10-07, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-132A;
PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-154



Marca de água: Joynson 1872

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "J"

Data: 1973-03-29, Lisboa

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/K/02-09



Marca de água: L A + F [Lacroix Frères]

Classe: Monogramas; Abreviaturas com Letras

Subclasse: Monogramas; Abreviaturas com Letras

Subgrupo: Monogramas, abreviaturas com letras (no geral)

Data: 1878-10; Paris

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/P/01-75



Marca de água: Lacroix Frères

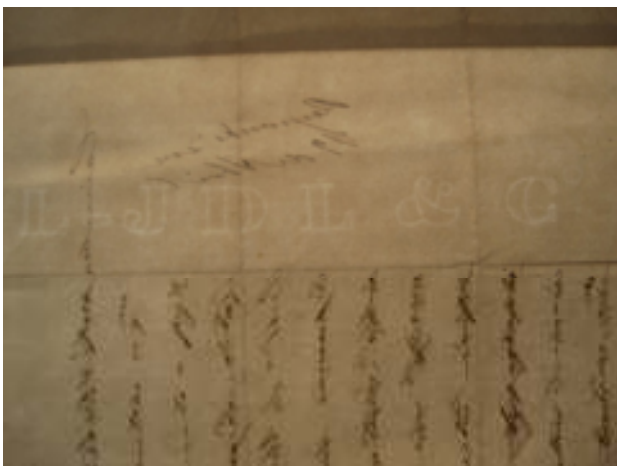
Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "L"

Data: 1878-01-02, Paris

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/P/01-03



Marca de água: L-J-D-L & C°

Classe: Monogramas; Abreviaturas com Letras

Subclasse: Monogramas; Abreviaturas com Letras

Subgrupo: Monogramas, abreviaturas com letras (no geral)

Data: 1878-04-11; Coimbra

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/O/01-12ª



Marca de água: Louzãa 1842

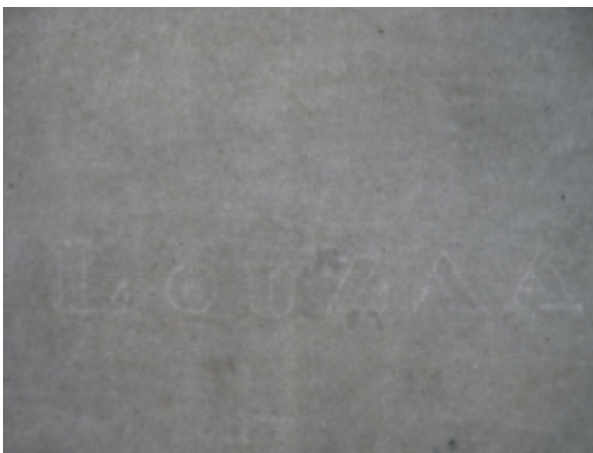
Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "L"

Data: 1846-09-19, Bragança

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/C/01-01



Marca de água: Louzãa + flor

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "L"

Data: 1851-10-24; Lisboa

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/E/04-04



Marca de água: Louzãa J Gdo Lemos

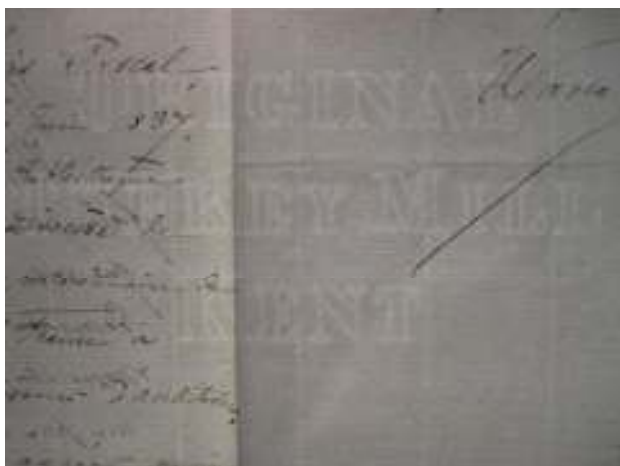
Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "L"

Data: 1850-08-03, Sintra

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/E/13-04



Marca de água: Original Turkey Mill Kent

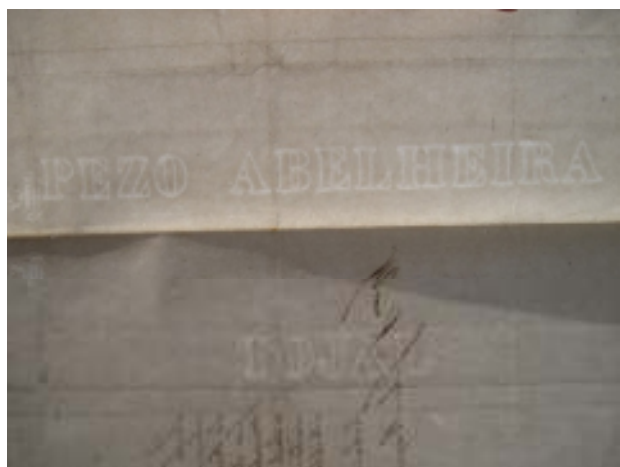
Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "O"

Data: 1878-08-24; Paris

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/P/01-53



Marca de água: Pezo Abelheira Tojal

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "P"

Data: 1862-03-09, Lisboa; 1852-08-21, Lisboa; 1858-02-17, Lisboa;

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/E/04-18;
PT-UC-FCT-BOT/VVM/E/13-05; PT-UC-FCT-BOT/
VVM/E/13-08;



Marca de água: Schleicher & Schüll Super Fine

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "S"

Data: 1877-07-04, Lisboa

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/O/01-07

Marca de água: T H SAUNDERS & C° 1846

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "T"

Data: 1862-11, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-167

Marca de água: T H SAUNDERS 1861

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "T"

Data: 1862-06-30, Kew, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-98



Marca de água: Torres Novas

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "T"

Data: 1837-12-18, Lisboa;

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/E/13-01;
1848-05-25 Cópia de licença do Ministério da Guerra;



Marca de água: Towgood 1858

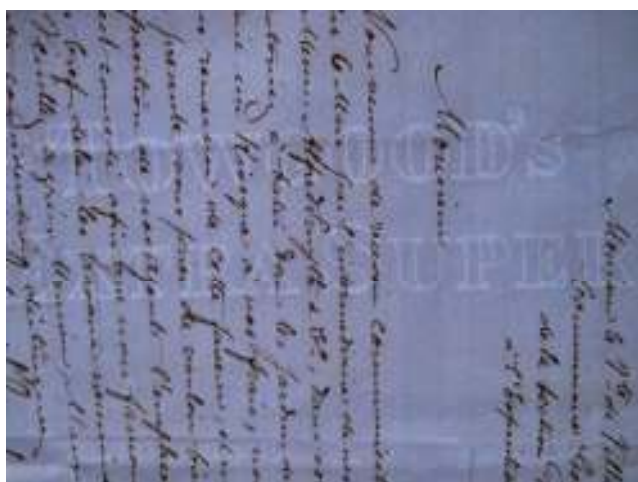
Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "T"

Data: 1863-12-03, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/K/02-04



Marca de água: Towgood's Extra Super

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra "T"

Data: 1862-04-03, Londres; 1878-03-13, Londres

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/L/01-29;
PT-UC-FCT-BOT/VVM/P/01-07

Marca de água: Treasury com monograma

Classe: Nomes; Palavras

Subclasse: Nomes (palavras completas ou abreviadas e frases) por ordem alfabética

Subgrupo: Nomes iniciados pela letra “T”

Data: 1878-12-18; Paris

Código de referência: PT-UC-FCT-BOT/VVM/P/01-119

Considerações finais

Entendemos que um arquivo pessoal e/ou familiar é um retrato da vida e das acções dos seus intervenientes, e a correspondência que tratámos é reveladora das diferentes áreas de actividade em que Júlio Máximo de Oliveira Pimentel se envolveu, quer enquanto cientista, académico ou político.

O trabalho que realizámos procurou associar à identificação e levantamento das marcas de água de papel, o contexto de produção, circulação e consumo do papel. Partilhamos a opinião de que a recolha de marcas de água deve ser enquadrada na História do Papel, pois só desta forma se pode ter uma compreensão global do seu significado.

Esperamos que este trabalho seja um contributo mais para o processo de descoberta das marcas de água europeias e do seu significado.

Fontes

Portugal, Universidade de Coimbra, Faculdade de Ciências e Tecnologia, Arquivo de Botânica. *Arquivo Júlio Máximo de Oliveira Pimentel, 2º Visconde de Vila Maior (F)*. <http://pesquisa.auc.uc.pt/details?id=286505>

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ARAÚJO, Ana Cristina (2005). “A correspondência: regras epistolares e práticas de escrita”. In NETO, Margarida Sobral (coord.), *As Comunicações na Idade Moderna*. Lisboa: Fundação Portuguesa das Comunicações, p. 119-145.

BANDEIRA, Ana Maria Leitão (1995). *Pergaminho e papel. Tradição e conservação*. Lisboa, CELPA – Associação da Indústria Papeleira e BAD – Associação Portuguesa de Bibliotecários, Arquivistas e Documentalistas.

CARREIRA, Maria de São Luiz da Silva (2012). *Marcas de Água Arquivo Histórico Parlamentar (Monarquia Constitucional 1821-1910)*. Dissertação de Mestrado em Ciência da Informação e da Documentação Arquivística apresentada à Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Disponível

em: <http://hdl.handle.net/10451/10188>

CALVO, Emílio Rivas; ABREU, Carlos de (2013). "O iberismo de Júlio Máximo de Oliveira Pimentel e a defesa da união aduaneira". *Revista CEPIHS* (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social), 3, p. 51-76.

FERNANDES, Adília (2013). "Júlio Máximo de Oliveira Pimentel: reitor da Universidade de Coimbra (1869-1884)". *Revista CEPIHS* (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social), 3, p. 19-40.

GARCIA, José Luís de Lima (2013). "O Visconde de Vila Maior e algumas das mais relevantes exposições universais do século XIX". *Revista CEPIHS* (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social), 3, p. 85-102.

LAGE, Marita Otilia Pereira, "O Douro Ilustrado do Visconde de Vila Maior: homem de ciência, cultura e ação (século XIX)". *Revista CEPIHS* (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social), 3 (2013), p. 103-121.

MOTA, Guilhermina (2013). "A ação do Visconde de Vila Maior enquanto químico: notas breves". *Revista CEPIHS* (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social), p. 77-83.

MOTA, Guilhermina (2012). "O Visconde de Vila Maior: alguns apontamentos sobre a sua vida e ação". Separata da *Biblos*, Vol. X (2ª série). Faculdade de Letras – Coimbra, p. 245-292.

MOTA, Guilhermina (2011). "Um bolseiro em Paris em meados do século XIX: a preparação de um químico notável, o visconde de Vila Maior", In: *Livro de Actas do Congresso Luso-Brasileiro de História das Ciências*. Coimbra, Universidade de Coimbra, p. 260-278 (26-29 Outubro). Disponível em: http://sequoia.bot.uc.pt/botanica/files/Mota_2011_Artigo_CLBHC.pdf

PIMENTEL, Júlio Máximo de Oliveira (2014). *Memórias – Visconde de Vila Maior*. FERNANDES, Adília - Prefácio e transcrição. BASTOS, Manuel Pimentel Quartin de – Introdução. Coimbra: Palimage.

RODRIGUES, Abel (2015). *Conde de Margarida. Correspondência Política (1870-1918). Estudo introdutório, leitura e notas*. Lisboa: Aletheia Editores.

SAMBADE, Carlos (2013). "Os Oliveira de Pimentel de Moncorvo: notas para um memorial". *Revista CEPIHS* (Centro de Estudos e Promoção da Investigação Histórica e Social), p. 41-49.

SANTOS, Maria José Azevedo (2002). "Cartas não são papéis velhos. Correspondência da Família Beltrão (1774-1833)". *Colecção Documental do Prof. Doutor António Beltrão Poiares Baptista (Séculos XVI-XIX)*. Catálogo da Exposição. Coimbra: Reitoria da Universidade de Coimbra, p. 61-99.

SANTOS, Maria José Ferreira dos (2015). *Marcas de Água: séculos XIV-XIX. Colecção TECNICELPA*. Santa Maria da Feira: TECNICELPA – Associação Portuguesa dos Técnicos das Indústrias de Celulose e Papel e Câmara Municipal de Santa Maria da Feira.

SANTOS, Maria José Ferreira dos (2014). "Marcas de água e historia do papel a convergência de um estudo". *Cultura* [PDF], Vol. 33, p. 1-15. URL : <http://cultura.revues.org/2334> ; DOI: 10.4000/cultura.2334

SILVA, Ana Margarida Dias da; GOUVEIA, António Carmo; GONÇALVES, M. Teresa (2016). *Visconde de Vila Maior: o arquivo (s)em reserva*. Catálogo da exposição documental. Coimbra: Sociedade Broteriana, 32 p.